

PREZAD@S COLEGAS,

Nesta edição, pretendemos reforçar alguns princípios básicos no uso das NTICS (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação e exemplificar com algumas sugestões práticas. Primeiro: só há sentido na utilização de novas ferramentas instrucionais se elas forem o suporte para formas superiores de aprendizagem. Além disso, tendo em vista que as novas tecnologias estão operando uma transformação no modo de percepção das novas gerações, fazendo emergir outras formas de sensibilidade, é óbvio que estas só podem ser contempladas pela mediação tecnológica.

Assim, os mecanismos que predominam na vivência cotidiana dos jovens devem ser entendidos pelos professores como instrumentos com um potencial pedagógico a ser explorado de forma criativa em sua práxis educacional. Em outras palavras, cabe à educação se adequar aos códigos culturais utilizados entre as novas gerações.

Em função disso, três princípios da nova cultura precisam ser incorporados ao fazer docente: hipertextualidade, interatividade e conectividade. A hipertextualidade diz respeito à ligação de conteúdos; a interatividade é o enlace de pessoas e máquinas, e a conectividade refere-se à capacidade de operar em um ambiente de rede.

Entre as possibilidades principais de utilização das NTICS por professores de História em ensino presencial, a sua utilização em apoio às tarefas tradicionais dos professores, como fonte de recursos para a preparação de aulas e materiais pedagógicos, certamente se consolidou. Seguindo esses princípios faremos as sugestões que seguem.

*Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

** Universidade Federal de Sergipe (UFS).

As imagens são testemunhos históricos tão importantes quanto as fontes mais tradicionais de evidência histórica, os textos escritos. A exploração dos detalhes de uma imagem e a sua interpretação como um todo, mais do que ampliar o estoque de fontes do historiador pode ser utilizada pelos professores em sua prática docente. Para além da utilização meramente ilustrativa, a adoção de uma metodologia adequada pode renovar o ensino de história. Adotando o princípio de transformar a sala de aula no ‘laboratório’ de História, o professor pode iniciar os estudantes na crítica das evidências visuais. Como esse tipo de oficina requer um treinamento especializado sugerimos o livro de Peter Burke, *Testemunha ocular*, publicado no Brasil pela Edusc (2004), obra introdutória e que certamente contribuirá para que os colegas professores se informem sobre quais princípios adotarem na construção de desafios cognitivos estimulantes através da iconografia. Assim, sugerimos que os colegas acrescentem aos ‘favoritos’ em seu *software* de navegação na internet os seguintes *websites*:

1. Galeria de Arte da *web* – www.wga.hu/

A Galeria de Arte da *web* é um Museu Virtual com um rico acervo de arte que disponibiliza evidências visuais da cultura europeia de um amplo período histórico. São mais de 16 mil reproduções de pinturas e esculturas europeias, produzidas entre os séculos XII e XIX. É um recurso gratuito de materiais de história da arte. Corretamente autodefinido como um banco de dados que permite buscas em seu conteúdo, é nisso que reside o seu principal atrativo para o docente. Partindo de informações básicas como o nome de um artista, principalmente do período renascentista, ou de uma obra, até mesmo uma palavra-chave de um tema de interesse, é possível localizar a evidência histórica visual que se deseja. Além disso, a Galeria fornece uma lista alfabética de artistas. O mais interessante é que as imagens são acompanhadas de um comentário resumido sobre cada obra ‘exposta’. Em inglês.

2. Biblioteca de Imagens Mary Evans – www.maryevans.com/

Se o acervo da Galeria apresentada no item 1 é constituído de obras da chamada ‘grande arte’, a Biblioteca de Imagens Mary Evans é especializada em

imagens do cotidiano, que foram produzidas originalmente para livros, cartazes e propaganda. Visando primariamente um público especializado de *designers*, com uso comercial, o acervo guarda um evidente interesse histórico. São mais de 300 mil imagens extremamente diversificadas. Os mecanismos de busca são sofisticados, e o acervo se divide em coleções temáticas. Porém, é necessário obter licença, mediante pagamento, para uso comercial das imagens. Em inglês.

3. Google na Educação – www.google.com/edu/index.html

As ferramentas apresentadas nos itens 1 e 2 pressupõem uma apreensão mais passiva de conteúdos digitais. Porém, ao explorar a grande quantidade de recursos que o Google In Education disponibiliza, o docente pode acrescentar às oficinas de História por ele planejadas outros recursos além da Iconografia.

O ‘oráculo’ da era digital disponibiliza um conjunto de ferramentas para o trabalho com evidências visuais. A principal dessas é o Picasa, um *software* livre que permite que o professor e os alunos encontrem, editem, armazenem e compartilhem imagens em seus computadores. As possibilidades são muitas. Ampliando os horizontes, você pode acrescentar ao trabalho. Para isso, o Google na Educação fornece o Youtube.com/Teachers com vídeos educacionais. O interessante é que a maior parte do material disponibilizado nesse aplicativo foi produzida por professores no intuito de socializar seu trabalho.

Outro interessante recurso para o trabalho com imagens é a rede social Flickr (www.flickr.com), da Yahoo, possivelmente a rede mais utilizada entre aficionados pela fotografia (e em menor intensidade os amantes do desenho e das ilustrações). Via Flickr compartilham-se imagens, é possível compartilhar e criar álbuns, coleções e exposições. Desse modo, a coleta de imagens e a sua organização cronológica ou temática podem se refletir em uma atividade interessante, já que essa rede permite a organização mediante categorias e palavras-chave. É possível utilizar uma conta gratuita e um espaço satisfatório: 300 MB de fotos por mês. Essa quantidade é mais do que suficiente para o colega professor realizar pequenas, mas muito provavelmente proveitosas experiências com fotografias, mapas e imagens de todo tipo.

Para acrescentar os princípios da interatividade e conectividade às suas oficinas por meio de trabalhos colaborativos, o já citado Google na Educação oferece ferramentas como o Google Docs e o Google Grupos. As possibilidades oferecidas pelo Google na Educação são diversificadas e exigem um despertar do espírito de experimentação pedagógica. As ferramentas são muitas e o desafio está posto. Ao teclado, professor!